Por Affonso Nunes

venda de ingressos para "Um Julgamento", peça que marca o retorno de Wagner Moura ao teatro após 16 anos, gerou muita polêmica ao longo desta segunda-feira (13). Internautas relataram que, às 9h, horário programado para o início das vendas no portal do CCBB-RJ, não havia assentos disponíveis para nenhuma sessão. Muitos fãs expressaram frustração nas redes sociais, afirmando que os ingressos se esgotaram em questão de segundos, levantando questionamentos sobre a transparência e eficiência do processo de venda. A situação gerou desconfiança entre o público, que passou a questionar se realmente houve disponibilidade de ingressos no horário anunciado ou se problemas técnicos comprometeram o acesso democrático aos bilhetes.

"Um Julgamento" é uma adaptação da peça "Um Inimigo do Povo", do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen. O espetáculo estreou em Salvador, cidade natal de Moura, em 3 de outubro, no Trapiche Barnabé, marcando o aguardado retorno do ator - hoje um astro dos cinemas - aos palcos. A montagem, dirigida por Christiane Jatahy e com texto de Lucas Pa-

Wagner Moura volta aos palcos em adaptação de clássico de lbsen

Lotação esgotada ou cartas marcadas?

Ingressos para peça que marca retorno de Wagner Moura esgotam-se em minutos e público se revolta

raizo, revisita o clássico de Ibsen, atualizando dilemas políticos, sociais e éticos que permanecem urgentes. Na trama, Thomas Stockmann, vivido por Moura, denuncia que as águas do balneário de sua cidade estão contaminadas,

enfrentando um julgamento público para provar que não é um "inimigo do povo".

Divulgação

Christiane Jatahy, uma das mais respeitadas encenadoras da cena teatral contemporânea brasileira, propõe uma releitura audaciosa do texto ibseniano, escrito originalmente em 1882. Reconhecida por suas experimentações cênicas que frequentemente rompem a quarta parede e questionam as convenções teatrais tradicionais, Jatahy encontrou em Ibsen o material perfeito para explorar questões urgentes sobre verdade, poder e responsabilidade social. A diretora introduz um elemento inovador ao original: a plateia é convocada a participar ativamente do espetáculo, funcionando como um júri popular que deve decidir o destino de Stockmann.

O elenco conta ainda com Danilo Grangheia, Julia Bernat e Lucas Paraizo, formando um quarteto que dá vida a uma trama que ressoa de forma particular no contexto político brasileiro atual. A história acompanha o médico Thomas Stockmann, que se vê transformado em pária social após denunciar publicamente a contaminação das águas termais de um balneário, principal fonte de renda de sua cidade. A denúncia, baseada em evidências científicas irrefutáveis, coloca em xeque não apenas interesses econômicos, mas toda a estrutura de poder local.

Cada encenação torna-se um um evento único, pois o público deixa de ser mero espectador para se tornar parte integrante da narrativa sob a condição de júri.

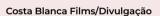
NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Hora da recordação

Leo de Moraes apresenta "A Indústria Humana das Recordações" até domingo (19) no Teatro Municipal Café Pequeno. O espetáculo solo acompanha um homem que revisita memórias através de objetos herdados da avó. Entre bibelôs e canções, ele confronta questões de masculinidade e afeto. Dirigida por Vinícius Rocha, a montagem combina humor e melancolia em reflexão sobre identidade, sexualidade e memória. A encenação íntima convida o público a repensar os objetos que nos definem e nossas heranças emocionais.







Tensões em família

"O Formigueiro" fica em cartaz até 27/10 no Teatro Glaucio Gill. A peça retrata o reencontro de três irmãos para o aniversário da mãe com Alzheimer. Lucas Drummond, Roberta Brisson e Rodrigo Fagundes interpretam os irmãos que recebem a visita inesperada do cunhado Cláudio Márcio (Diego Abreu), envolvido em escândalo de corrupção. O drama familiar revela traumas, disputas e segredos guardados por décadas. A tensão aumenta quando o cunhado, procurado pela polícia, transforma o que seria um encontro protocolar em confronto com o passado da família.



Alerta ambiental

"Nas Selvas do Brazyl" esá em cartaz no Teatro do CCBB até 30 de novembro. Com dramaturgia de Pedro Kosovski e direção de Daniel Herz, Gustavo Gasparani e Isio Ghelman interpretam a expedição histórica do Marechal Rondon e Theodore Roosevelt pelo Rio da Dúvida no século 20. A encenação dissolve fronteiras entre atores e personagens, mergulhando na floresta amazônica. O espetáculo conecta a expedição histórica com questões contemporâneas sobre mudanças climáticas e preservação ambiental, revelando os riscos que ameaçam o futuro das espécies.